

PLANEJAMENTO URBANO DE BAIXO CARBONO

CASO: Plano Integral de Desenvolvimento Ambiental Urbano de Salta –
Projeto Eixo de Integração

PAÍS: Argentina

CIDADE: Salta

POPULAÇÃO: 521.438



PLANEJAMENTO URBANO

CONTEXTO

Em 2014, a Prefeitura de Salta começou a trabalhar na segunda etapa do Plano Integral de Desenvolvimento Ambiental Urbano (PIDUA II), dando continuidade ao processo de planejamento iniciado na primeira fase do PIDUA.

O PIDUA II é um instrumento de gestão urbana que planeja a cidade há vinte anos e, ao contrário da primeira etapa, contempla também sua articulação com a Região Metropolitana do Vale de Lerma, da qual a cidade de Salta faz parte e é seu núcleo principal. Este projeto permitirá que a cidade cresça de forma ordenada, contemplando a urbanização e, além disso, o controle de novas estradas e meios de transporte que interligarão as diferentes áreas da cidade.

O perfil do projeto do PIDUA II foi finalizado em dezembro de 2015; atualmente o município está em fase de revisão do Plano.

DESCRIÇÃO

O projeto "Eixo de Integração" foi concebido como um dos "Temas Geradores" ou "Projetos Disparadores" do II Plano Integral de Desenvolvimento Urbano (PIDUA II) da cidade de Salta, formulado entre 2012 e 2015, e localizado no primeiro nível de avaliação e priorização do referido Plano. Centra-se no flanco oriental da cidade de Salta e Nordeste da Região Metropolitana do vale de Lerma. Baseia-se no princípio do "Desenvolvimento Urbano orientado para o transporte" e procura materializar-se através de um modelo de gestão intersectorial, que articula diferentes jurisdições do Estado e inclui oportunidades mistas de ação público-privada. Esta proposta é totalmente consistente com os princípios de reversão das atuais tendências expansivas no desenvolvimento urbano e seu redirecionamento para um modelo compacto e sustentável.



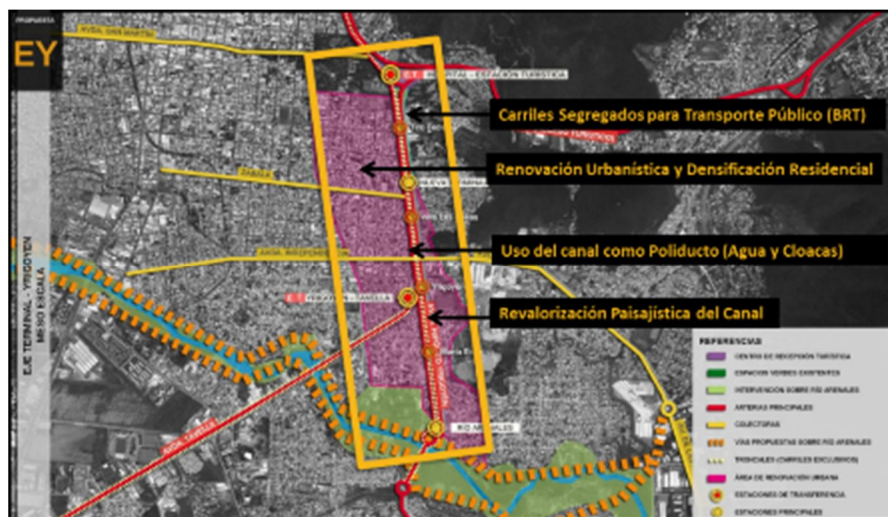
Imagem da cidade de Salta e seu entorno.

Fonte: Município de Salta

Entre os benefícios ligados à mobilidade, que serão aliados à implementação da proposta desenvolvida no projeto, podem ser destacados:

- Introdução de um Eixo Múltiplo de Mobilidade (transporte público + ciclovias + pedestre) de alta fluidez no flanco leste da Região Metropolitana, ligando a área de maior demanda com o número de usuários residenciais e com maior oferta de serviços e empregos (microcentro + grandes instalações urbanas ao norte do Município de Salta).
- Concepção Modular e Incremental em Estágios, e inserção no Sistema de Transporte Metropolitano.
- Uso de sistemas inovadores (BRT ou similares) com faixas exclusivas, alta capacidade, baixo consumo de energia e emissões.

- Introdução de Estações de Transporte com equipamentos de serviços complementares (suporte à multifocalidade).
- Concepção de rotas segregadas, fluidas e seguras para a mobilidade ciclista e pedestre, aproveitando e otimizando as curtas distâncias origem-destino.



Critérios de Zoneamento e Intervenção do Eixo de Integração.

Fonte: Plano Diretor para a Integração do PIDUA II, Município de Salta.

Embora as mudanças na gestão política e municipal produzidas no final de 2015 tenham gerado certa descontinuidade no processo de gestão em nível local, este projeto foi posteriormente incorporado às propostas das Diretrizes Estratégicas Metropolitanas (LEM) da Região Metropolitana do Vale do Lerma (AMVL), processo enquadrado no Programa de Desenvolvimento das Áreas Metropolitanas do Interior e atualmente em sua 2ª etapa de desenvolvimento.

Embora a formulação do projeto tenha tido uma alta valorização e consenso nos níveis municipal, metropolitano e provincial, nenhum progresso concreto foi registrado em termos do desenvolvimento do Projeto Executivo e da implementação. Atualmente, o Município de Salta está em processo de revisão do PIDUA II e seus projetos prioritários, e há expectativas favoráveis em relação ao relançamento dessa iniciativa.

OBJETIVOS

1. Favorecer a Integração Sócio-Espacial entre áreas da cidade localizadas em extremos opostos em termos de escala socioeconômica e papéis funcionais, mas interdependentes e próximas entre si.
2. Introduzir uma experiência piloto de Mobilidade Sustentável entre a área residencial de maior nível de demanda de transporte público e a principal área de serviços da Área Metropolitana, com um efeito relevante em termos de pegada de carbono.
3. Favorecer um processo de renovação urbana e densificação numa área de centralidade deprimida mas privilegiada, através da re-funcionalização de grandes instalações urbanas, uma mudança substancial na quantidade e qualidade do espaço público, e a provisão de serviços de transporte e infra-estruturas. mobilidade pública e somática.
4. Gerar um efeito modelo da articulação público-privada para reorientar os mecanismos de produção da cidade em direção aos horizontes de sustentabilidade e deter a inércia do crescimento expansivo de baixa densidade sobre o território.

CUSTOS/FINANCIAMIENTO

A fase inicial de formulação, incluída no processo PIDUA II, foi financiada inteiramente com recursos do Município de Salta, que contratou a equipe de consultores que coordenaram e desenvolveram o mesmo.

No âmbito das Diretrizes Metropolitanas Estratégicas do projeto da Área Metropolitana do Vale de Lerma (LEM-AMVL) e sob o financiamento do BID, novos desenvolvimentos foram feitos para definir o perfil do projeto do Plano Diretor para o Centro de Integração.

Embora o projeto tenha sido apresentado em diversas ocasiões a missões do BID e diferentes programas nacionais, nenhuma medida concreta foi tomada até agora para financiar os trabalhos incluídos no projeto.

ESTRATÉGIAS/RESULTADOS/IMPACTOS

O processo de participação para a formulação e validação do PIDUA II e seus temas geradores foi realizado por meio do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental Urbano (COMDUA), um órgão consultivo do Sistema Municipal de Planejamento da Cidade de Salta, que reúne mais de 20 agências e instituições intermediárias diretamente relacionadas à tarefa urbano-ambiental.

Em etapas posteriores, também foi exposto e validado através das Aulas metropolitanas do projeto LEM-AMVL (metodologia participativa concebida para ele), onde a participação foi estendida aos atores políticos, institucionais, técnicos e comunitários dos municípios que compõem a Região metropolitana.

Mesmo com as limitações descritas em termos de implementação efetiva do projeto, a formulação, o consenso e o processo de comunicação do projeto alcançaram efeitos notáveis, como os seguintes:



Esquema de gestão do projeto. Plano Diretor do Eixo da Integração do PIDUA II, Município de Salta.

- Tornar visíveis problemas urbanos críticos, até agora desvalorizados, como a profunda segregação socioespacial sofrida pelos habitantes do setor sudeste da cidade; e, ao mesmo tempo, alertar sobre os impactos positivos em termos de integração e articulação urbana que poderiam gerar uma intervenção inovadora em um setor limitado da cidade, mas com potencial para ampliar e diversificar seus efeitos em todo o flanco leste do AMVL.
- Abrir uma oportunidade de intervenção nos Sistemas de Mobilidade Sustentável, integrando numa mesma proposta projeto de Transporte Público e mobilidade ativa (Ciclismo e Pedestre), entre as áreas de maior demanda por transporte e os pontos prioritários de destino dessa população, num contexto de renovação da paisagem e introdução de novos serviços para a população da área de influência.
- Gerar um modelo efetivo de intervenção em áreas consolidadas, como contrapeso à inércia do crescimento expansivo, através, neste caso, da Renovação Urbana de uma área de alta centralidade, mas deprimida e estagnada por décadas. Isto é baseado no conceito de Desenvolvimento Urbano orientado ao Transporte e apoiado, adicionalmente, pela proposta de transformação do perfil dos Grandes Equipamentos Urbanos localizados diretamente no Hub.

LIÇÕES APRENDIDAS/PONTOS DE DISCUSSÃO

Esta seção destaca os pontos fortes e fracos da experiência descrita, bem como as ações que ajudariam a fortalecer o projeto em questão.

Dentro dos "Pontos Fortes" da experiência (Forças e Oportunidades) destacam-se:

1. Concepção transversal e multiescalar da proposta.
2. Visibilidade da viabilidade de propostas urbanas integradoras e inovadoras, em oposição ao cenário de tendência do desenvolvimento urbano.
3. Acordos com atores sociais de diferentes perfis e interesses.

Dentro dos "Pontos Fortes" da experiência (Fraquezas e ameaças) são reconhecidas:

1. Vulnerabilidade a mudanças institucionais e instabilidade política.
2. Fraqueza institucional (capacidades técnicas e políticas locais) para promover as fases de implementação.
3. Dificuldade de articulação entre jurisdições envolvidas.

As ações que ajudariam a aprimorar a iniciativa descrita podem ser listadas da seguinte forma:

- Acordos políticos entre as jurisdições envolvidas e beneficiárias (Municípios e Províncias) para relançar o projeto.
- Gestão de financiamento para o desenvolvimento do Projeto Executivo da iniciativa, ou pelo menos de alguns de seus componentes (mobilidade sustentável, espaço público, reabilitação ou construção de grandes equipamentos, etc.).
- Programa de Comunicação para divulgar o projeto, fortalecer a conscientização do público e obter apoio da comunidade para sua continuidade e desenvolvimento.



Un programa de
la Unión Europea

BIBLIOGRAFÍA

<http://municipalidadsalta.gob.ar/>

https://www.dropbox.com/sh/p5rcm7y346phx71/AACDTHSyQPajdV1XXZj_yTDxa?dl=0

<http://amvl.igc.org.ar/#aulas-metro><http://municipalidadsalta.gob.ar/obraspublicas/plan-integral-de-desarrollo-urbano-ambiental/>

<https://webimages.iadb.org/PDF/Salta+Sostenible.pdf>

AUTORES

Arq. Pedro D. Fernández – Coordinador Plan, Municipalidad de Salta

Arq. Estela Operti, Arq. Gisele Muchut, Arq. Agustina Suárez Romanello, Ing. Alejandro Cavalli, Ing.

Pablo Iribarnegaray – Consultores privados involucrados en el proyecto

Lic. Carolina Pascual – Red Argentina de Municipios frente al Cambio Climático